

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past" / "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

## DA PROBLEMÁTICA DO EFL

### O ENSINO / APRENDIZAGEM DE CONTRASTES VERBAIS NO ÂMBITO DO PASSADO:

#### "SIMPLE PAST" / "PRESENT PERFECT" - PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES / PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO / PRETÉRITO IMPERFEITO1

SUSANA FIDALGO LOPES \*

\* Professora Adjunta da ESEV

Situemo-nos num contexto de ensino/aprendizagem do Inglês como língua estrangeira a alunos nativos do Português.

Trata-se duma realidade que suscita frequentemente o estabelecer de contrastes a vários níveis entre as duas línguas em causa , com o objectivo de melhorar, desenvolver e aprofundar o processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa.

Numa conferência a que tive oportunidade de assistir em Março de 1995, significativamente intitulada: "Innovative English Language Teaching: Old Wine in New Bottles", o professor Carl James advogou precisamente o regresso à análise contrastiva , ao considerar vantajosa uma metodologia que tenha sempre presente , a nível da sala de aula , a existência de duas realidades concretas - a língua nativa do aluno (que ele não pode esquecer) e a língua estrangeira. A isto Carl James chamou "interfacing".

Assim , numa perspectiva contrastiva , centrei-me apenas num aspecto que considero fundamental no contexto duma língua - o aspecto gramatical - já que ele é inerente a todos os "skills" da língua que o aluno tem que aprender.

Na realidade , não podemos adquirir comportamentos linguísticos adequados enquanto não tivermos consciência das possibilidades linguísticas que as regras oferecem e não formos capazes de pôr a funcionar os mecanismos mais simples da língua ao nível , por exemplo , das terminações verbais , da

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past" / "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

concordância necessária do verbo com os outros elementos da frase , da ordem convencional das palavras e de variadíssimos outros aspectos. Daí que Searle defina a língua como

"(...) rule-governed intentional behaviour"

(in Rivers e Temperley , 1978 , p.16),

definição que me parece muito clara nesta perspectiva.

Não posso, pois , deixar de considerar pertinente a insistência no estudo da gramática, estudo esse que, contudo, hoje pretende cada vez mais ser reflexivo, consciente e explícito.

Neste âmbito, e para usar a terminologia de Carl James, teremos que falar em "Language Awareness Movement", salientando o que ele designa por KAL ("Knowledge About Language"), parte integrante, sem dúvida, da noção de "Language Awareness".

Importa, assim, levar o aluno a tomar consciência da língua, a pensar sobre o que já conhece e, como tal, a descobrir as regras dessa língua por si próprio (lembremos a propósito as teorias sobre a desejada autonomia do aluno , tão em voga actualmente). Os novos programas de Inglês do 2º e 3º ciclos também apontam para este voltar em força da gramática , exactamente nesta nova perspectiva , que já nada tem a ver com a concepção tradicional - "old wine in new bottles". Trata-se de um novo tipo de comunicação que se pretende hoje na sala de aula , uma comunicação que leve o aluno a reflectir sobre a língua (abordagem metalinguística) e sobre a melhor maneira de aprender essa língua (abordagem metacognitiva).

Julgo , pois , que a mais recente metodologia no campo do ensino das línguas vem confirmar a importância que comecei por atribuir ao estudo da gramática no processo de ensino/aprendizagem duma segunda língua.

Porém , na impossibilidade de abordar os vários problemas de ordem gramatical suscitados pelo ensino do Inglês como língua estrangeira a alunos nativos do Português , delimito o campo de estudo a uma das questões fulcrais neste domínio - a questão verbal.

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

Dentro desta questão centrei-me num ponto muito concreto e polémico que , segundo temos podido verificar não só por experiência própria com os alunos , mas também através de conversas com outros professores , apresenta inúmeras dificuldades de compreensão e utilização. Estou a referir-me ao contraste "Simple Past"/"Present Perfect". Vejamos o que D. Cranmer diz a este respeito:

"Confusion as to when to use the present perfect or the past simple is one of the great "classics" in the teaching of English grammar. I dare not think how many textbook pages and grammar exercises must have been dedicated to it over the years , not to mention teaching hours. And yet the problem goes on - learners go on using present perfects where past simples should be and past simples where present perfects should be."

(D.Cranmer , 1989 , p.14)

O autor sintetiza de um modo muito claro e objectivo o que penso ser a ideia generalizada quanto a este assunto, e isto independentemente do grau académico em que o aluno se encontra inserido , como aliás tive oportunidade de confirmar na parte prática do trabalho realizado.

Fundamentalmente eram dois os meus objectivos:

- constatar este facto real , constatar o problema em si , que todos sabemos existe (fi-lo através de testes que dei a diferentes alunos de diferentes níveis de ensino).

- tomar consciência da sua razão de ser , da sua causa principal - o que é que leva a que tanto alunos como inclusivamente alguns professores tenham tanta dificuldade nesta questão?

Tudo isto para podermos de futuro ter uma melhor percepção e compreensão das dificuldades encontradas, tentando assim procurar a melhor maneira de as superar.

Sempre considerei que a causa fundamental originária deste problema tinha a ver com a inevitável influência que a língua materna exerce na aprendizagem da segunda língua (refiro-me apenas aos nossos alunos - alunos portugueses - a aprender Inglês como língua estrangeira).

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

Nesta linha de pensamento parti da seguinte hipótese: os principais problemas sentidos pelos alunos relativamente à distinção "Simple Past"/"Present Perfect" que se verifica em Inglês têm por base uma nítida interferência do Português. Senão vejamos:

"The difference between the use of the remote and the present retrospective forms causes great difficulty for many learners. Particular difficulties arise for many European learners as the distinctions made by the verbal systems of their own language , while in some ways structurally similar to those of English , are semantically very different."

(Lewis, 1986 , p.77)

"(...) both English verb-forms are to a large extent subsumed by only one form in other languages , usually resembling one or other of the English forms - the past simple in the case of Portuguese , (...). This results in interference from the mother-tongue."

(D. Cranmer, 1989, p.14)

As citações deixam transparecer algo muito evidente - os problemas surgem porque os sistemas verbais das duas línguas - Português e Inglês - não são coincidentes, e esta é uma conclusão a que facilmente chegamos ao analisar cada um deles em separado.

Foi exactamente o que fiz , mas apenas no que diz respeito à área do passado. Assim , estudei as noções de "passado" em Inglês e Português , expressas pelas distinções: "Simple Past"/"Present Perfect" e Pretérito Perfeito Simples/Pretérito Perfeito Composto/Pretérito Imperfeito , respectivamente (os tempos verbais portugueses que geralmente traduzem os dois tempos verbais ingleses referidos).

A metodologia adoptada para este trabalho foi a seguinte :

- Na área da língua inglesa distingui três momentos :

1º) procedi a uma análise detalhada das diferentes utilizações e significados do "Simple Past" , incluindo mesmo a sua ligação a determinados advérbios.

2º) procedi depois a uma análise semelhante , agora no âmbito do "Present Perfect".

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

3º) finalmente contrastei os dois - "Simple Past"/"Present Perfect".

- Na área da língua portuguesa distingi quatro momentos , tendo o procedimento sido em tudo idêntico ao anterior :

1º) análise das utilizações e significados do Pretérito Perfeito Simples.

2º) o mesmo tipo de análise no que respeita ao Pretérito Perfeito Composto.

3º) ainda o mesmo tipo de análise relativamente ao Pretérito Imperfeito.

4º) por fim, o contraste entre os três tempos verbais.

Sem dúvida que este modo de actuar me permitiu uma visão muito completa e pormenorizada destes dois sistemas verbais (Inglês e Português) no campo específico do passado.

De seguida, passei à parte que considero fundamental e sobre a qual nada se encontra em termos bibliográficos - daí a sua originalidade e interesse. Refiro-me , como é óbvio , ao estudo contrastivo entre as formas verbais inglesas e portuguesas em causa.

Contudo, e antes da análise contrastiva das duas línguas propriamente dita , convém lembrarmos as principais utilizações do "Simple Past" e do "Present Perfect" , para que mais facilmente se entenda qual foi o ponto de partida para os esquemas e os quadros que surgem em seguida.

Assim sendo , gostava de chamar a atenção para o esquema de Leech e Svartvick (1975 , p.139) que resume dum modo muito claro e explícito o sistema verbal Inglês e nomeadamente os diferentes empregos do "Present Perfect" e do "Simple Past".

.Na área do "Present Perfect" os autores apontam quatro significados básicos:

1. State up to present time

"I've known her for years."

2. Indefinite event(s)

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

"I've seen better plays."

### 3. Habit up to present time

"He's conducted that orchestra for 15 years."

### 4. With present result

"You've ruined my dress!"

Relativamente ao "Simple Past" são três os significados básicos :

#### 1. Definite state

"I lived in Africa when I was young."

#### 2. Definite event

"I saw him yesterday."

#### 3. Definite habit

"I got/used to get up early in those days."

Queria ainda salientar a este propósito a diferença que existe em Inglês entre "time" e "tense", diferença que , como sabemos , não existe em Português , já que nós utilizamos sempre o termo "tempo", quer se trate:

- do tempo real, objectivo, extra-linguístico - TIME

ou

- do tempo morfológico , gramatical - TENSE

Vejamos como diferentes autores estabelecem esta distinção :

TIME

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past" / "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

"(...) common to all mankind and (...) independent of language."

(O. Jespersen , 1972 , p.230)

"Time is a universal , non-linguistic concept (...)."

(R. Quirk ; S. Greenbaum , 1975 , p.40)

"(...) the extralinguistic reality called "time"."

(H. G. Kaluza , 1977 , p.15 e 1979 , p.139)

"Time is an element of our experience of reality."

(M. Lewis , 1986 , p.47)

## TENSE

"(...) a purely grammatical idea."

(Lewis, 1986 , p.47)

"(...) the correspondance between the form of the verb and our concept of time."

(Quirk e Greenbaum , 1975 , p.40 ; Leech e Svartvik , 1975 , p.305)

"Tense is grammaticalised expression of location in time."

(Comrie , 1985 , p.9)

Voltando agora ao esquema do sistema verbal Inglês pensado por Leech e Svartvik , podemos constatar que o "Present Perfect" se enquadra num contexto de "Present Tense", mas "Past Time", enquanto que o "Simple Past" implica sempre "Past Tense" e "Past Time". São estas as coordenadas que definem estes

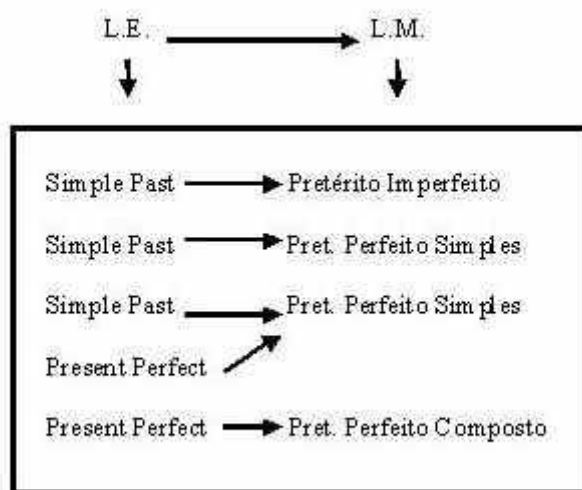
Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

dois tempos verbais : se o "Simple Past" se situa exclusivamente no âmbito do passado , o "Present Perfect" estabelece inevitavelmente uma relação entre passado e presente , conforme o esquema referido demonstra.

Passemos então ao contraste entre as duas línguas , no sentido de reflectirmos sobre as possíveis diferenças e semelhanças encontradas na área do passado entre os dois sistemas verbais.

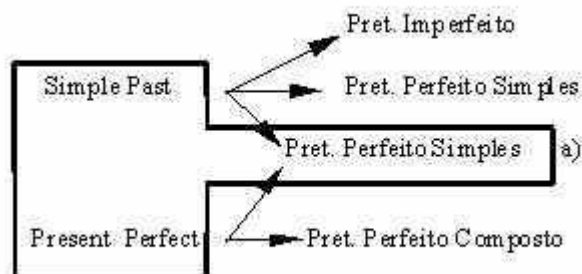
Comecemos por alguns esquemas que elaborei , tendo por base a caracterização dos diferentes tempos verbais e que sintetizam objectivamente a relação existente neste âmbito entre a língua estrangeira e a língua materna.



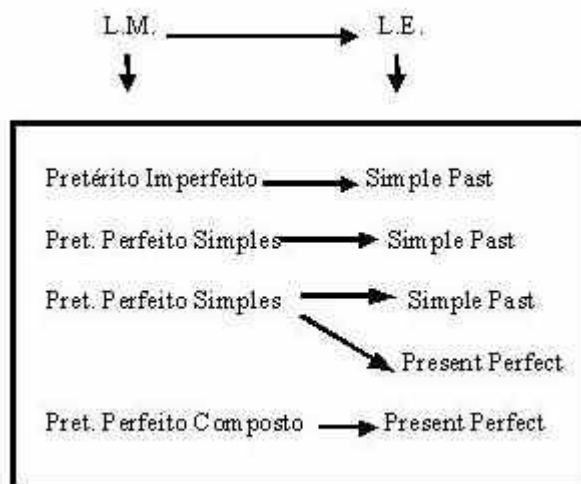
Como se pode verificar , há contextos próprios do "Simple Past " ( hábito no passado) que são traduzidos pelo Pretérito Imperfeito; outros ( acções terminadas no passado e num tempo determinado ) são traduzidos pelo Pretérito Perfeito Simples ; outros ainda permitem em Inglês tanto a utilização do " Simple Past ", como do " Present Perfect"; contudo , continuam a ser traduzidos em Português apenas por um só tempo verbal - o Pretérito Perfeito Simples e, finalmente, há contextos específicos só do " Present Perfect " que são traduzidos pelo Pretérito Perfeito Composto.

Em termos mais simplificados e mais claros, temos o seguinte :

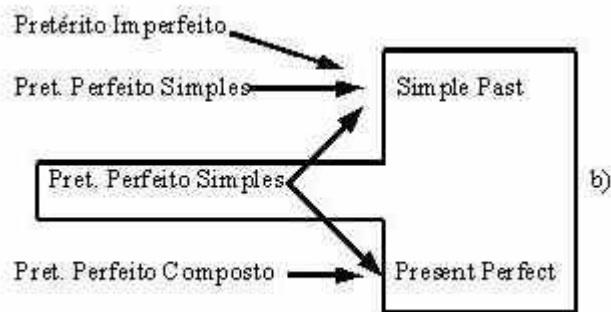
Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15



No que respeita à operação inversa - a passagem da língua materna para a língua estrangeira - facilmente concluímos que:



Do mesmo modo , ao tornar o esquema mais claro e objectivo , vejamos :



Os esquemas permitem-nos concluir que, em termos teóricos, o principal problema não reside na passagem da língua estrangeira para a língua materna (repare-se que na área de possível conflito, assinalada com um a), o aluno não tem que optar - limita-se a traduzir qualquer uma das formas verbais inglesas por uma única portuguesa, o que não oferece dificuldades), mas sim no processo inverso - língua materna ----> língua estrangeira, porque aí, relativamente à mesma área de conflito, agora assinalada com b), torna-se necessário saber escolher a tradução adequada, a que dentro dum dado contexto melhor expresse a ideia que o falante quer transmitir.

Aqui o problema põe-se porque o aluno dispõe de duas formas verbais inglesas para traduzir uma única portuguesa. Logo, por qual delas optar? "Simple Past" ou "Present Perfect"? Está pois subjacente uma questão de interferência da língua materna, que o aluno tem frequentemente dificuldades em ultrapassar. Por isso interroga-se: se eu em Português, neste contexto, nestas circunstâncias, transmito esta ideia com o Pretérito Perfeito Simples (que além disso estabelece uma correspondência directa com o "Simple Past") porque razão tenho agora que utilizar o "Present Perfect"? Será que se utilizar o "Simple Past" está errado? Este raciocínio é típico dos nossos alunos ao estudarem Inglês como língua estrangeira. De facto:

"Certain uses of the Present Perfect, quite natural to an English-speaking person, strike a foreign student as being very odd."

(W. S. Allen, 1974, p.85)

Importa então constatar o que na realidade acontece a nível da tradução possível da língua materna para a língua estrangeira. Assim, com base no esquema correspondente já apresentado, concentremo-nos no seguinte:



Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past" / "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

Pretérito Imperfeito	1 unica forma verbal (2 tempos simples)	
----------------------	---	--

como a nível semântico :

	Simple Past	Present Perfect
Pretérito Perfeito Simples	acção passada, anterior ao momento da fala; acção completamente realizada, sem necessidade de referência a nenhuma outra acção, nem anterior, nem contemporânea; afasta-se do presente; acção momentânea, definida no tempo (implícita ou explicitamente) ; facto passado não habitual.	
Pretérito Perfeito Composto		acção passada que se prolonga ou se repete até ao momento da fala - está implícita a

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past" / "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

		<p>duração ou continuidade da acção; tem um carácter de passado mais próximo, de passado que chega até ao presente e estabelece uma relação com ele, podendo inclusivamente estender-se ou continuar pelo futuro (este uso do "Present Perfect" corresponde aos seus significados de "State-up-to-the-present" e "Habit-in-a-period-leading-up-to-the-present" 2</p>
<p>Pretérito Imperfeito</p>	<p>acção passada, anterior ao momento da fala; acção habitual ou repetida no passado; factos passados concebidos como</p>	

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

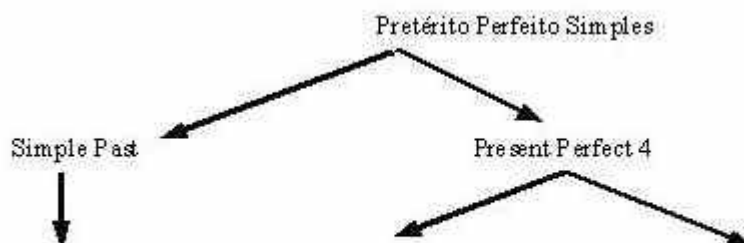
	permanentes. 3	
--	----------------	--

Portanto, desde que devida e oportunamente explicadas, as frases 1, 2 e 4 não devem oferecer dificuldades de maior em termos do processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira.

Isto porque o aluno já possui na língua materna as noções de hábito no passado, de acção passada e concluída num tempo determinado e de acção que se repete ou se prolonga do passado até ao presente. Sabe também quais os tempos verbais que vulgarmente transmitem estas noções - Pretérito Imperfeito, Pretérito Perfeito Simples e Pretérito Perfeito Composto. Assim , basta-lhe transpôr todos estes conhecimentos para o âmbito da língua estrangeira e verificar que , nestes casos, as coisas se passam de maneira semelhante entre os dois sistemas verbais.

Mesmo a frase 4 , que permite em Português a utilização de dois tempos verbais distintos - tenho perdido ou perdi + advérbio de duração - para um único tempo verbal Inglês - "have lost" + advérbio de duração (ver nota 2) - não é provável que traga, ao contrário do que se poderia pensar , problemas de tradução. Basta que o aluno se aperceba que sempre que lhe seja possível , na mesma frase , substituir a forma simples do Pretérito Perfeito pela forma composta, sem com isso alterar o significado da mensagem, deverá usar em Inglês o "Present Perfect" e não o "Simple Past", precisamente por ser esse o tempo verbal capaz de expressar a noção de continuidade que ele pretende transmitir.

As principais dificuldades quanto ao processo de ensino aprendizagem desta questão verbal surgirão relativamente ao caso apresentado pela frase 3. Repare-se que neste contexto nem sempre há correspondência directa entre as duas línguas, tanto formal:



<p>quando está implícito um período de tempo definido e terminado no passado. Na frase dada como exemplo: "Mum, I lost the keys!", o emissor tem exclusivamente em mente o momento em que perdeu as chaves. Não nos diz se ainda não sabe delas, ou se já as tem de novo. Importa-lhe apenas salientar que a acção de "perder" decorreu num período de tempo anterior ao do acto de fala. Essa é a sua preocupação fundamental.</p>	<p>" Indefinite Past "</p> <p>quando não há referência a um número de acontecimentos determinado ou a um período de tempo específico; quando se trata de um acontecimento indefinido no passado. " Mum, I've lost the keys !" revela indefinição quanto ao tempo em que a acção decorreu. Este uso do "Present Perfect" envolve também um período de tempo que se prolonga até ao presente, mantendo, contudo, a mesma característica de indefinição. Vejamos, por exemplo : "I've been to London twice."<sup>1</sup> Mas quando especificamente ? A verdade é que não sei, não me lembro ou simplesmente e, talvez acima de tudo, não interessa.</p>	<p>" Resultative Past "</p> <p>quando se refere a um acontecimento passado, pretendendo-se chamar a atenção para o facto de que o resultado desse acontecimento ainda é válido no presente. Com o exemplo : "Mum, I've lost the keys !", o que o emissor quer transmitir é o seguinte : " Não estão aqui !", " Não as tenho!", " Não sei delas !". Fundamentalmente o que importa não é a acção em si, mas o seu resultado presente, as suas consequências para o momento presente.</p>
---	---	---

O que acontece é o seguinte :

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

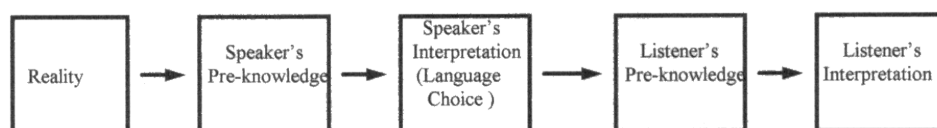
---

"Difficulties for foreign learners arise either from the fact that their own language hasn't led them to look at events in this way , or from the fact that their language contains a verb form that looks similar to the English form but operates differently."

(B. D. Graver , 1971 , p.71)

Assim , num contexto como o da frase 3, como há-de o aluno saber por qual dos tempos verbais optar? Se quiser dizer em Inglês : "O João feriu-se com uma faca.", deve utilizar a expressão: "John hurt himself with a knife." ou antes "John has hurt himself with a knife."?

Não é difícil concluirmos do esquema anterior que tudo se resume a uma questão de interpretação da realidade por parte do emissor, facto que M. Lewis (1986, p.39) torna muito claro ao descrever o processo comunicativo como uma sequência , representada deste modo :



Note-se que o que vulgarmente entendemos por comunicação envolve dois processos de interpretação : o do emissor e o do receptor (subjacente a cada acto de fala está sempre um determinado contexto). Consequentemente a mesma informação pode ser transmitida usando palavras diferentes , o que implica necessariamente também interpretações algo diferentes. A escolha dos termos a utilizar depende do modo como cada emissor encara a situação numa dada ocasião , para o que contribuem as suas motivações , atitudes e suposições.

A língua é muito mais subtil do que podemos imaginar e a comprová-lo vemos que os falantes têm à sua disposição um vasto leque de opções, ou seja , dispõem de várias maneiras de dizer a mesma coisa. A questão não se põe em termos de umas serem "certas" e outras "erradas" - todas estão "correctas", revelando cada uma delas interpretações diferentes da situação em causa.

É disto que os alunos precisam ter consciência , sobretudo se pretendem uma resposta satisfatória e definitiva às típicas perguntas que frequentemente lhes surgem no âmbito da controversa distinção entre o "Simple Past" e o "Present Perfect". Nenhum falante usa termos à toa; cada um escolhe determinadas expressões porque necessita dos significados conotativos das formas escolhidas para

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past" / "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

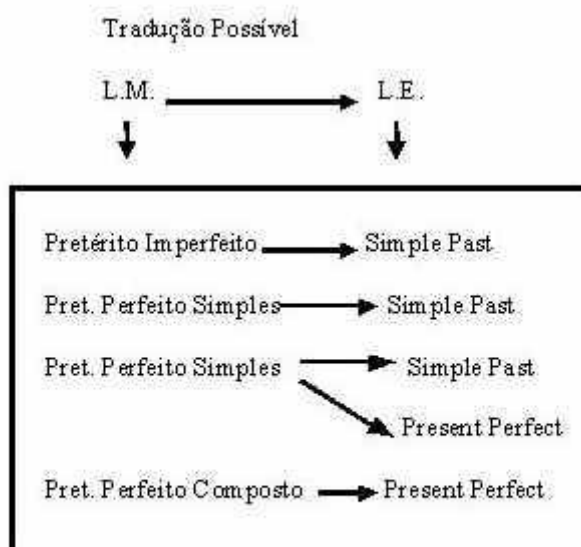
---

transmitir a sua mensagem. Assim, podemos dizer que a gramática não se resume a uma questão de factos ou regras objectivas - elas existem, são precisas, mas não conseguem explicar tudo o que se passa numa língua. O que importa considerar, segundo Lewis (1986, pp.41-42), é a dicotomia "Grammar as fact" + "Grammar as choice". A compreensão que o falante tem da situação, as suas intenções e a sua interpretação da realidade que o rodeia são factos centrais para a definição do tipo de linguagem que ele vai utilizar.

Ora o aluno não conhece na nossa língua a distinção "Simple Past"/"Present Perfect" que o Inglês aponta (o que insisto em considerar como um problema de nítida interferência da língua materna no processo de ensino /aprendizagem da língua estrangeira); não está familiarizado com ela (como um estudo do sistema verbal português deixa antever - nomeadamente no que diz respeito à expressão do passado através do Pretérito Perfeito Simples, Pretérito Perfeito Composto e Pretérito Imperfeito) e terá, portanto, dificuldades em a perceber. Por outro lado, o aluno não está ciente do que Lewis designa como "Grammar as choice", nem da sua importância fulcral para o processo comunicativo, habituado como sempre foi a ver a gramática apenas como "Grammar as fact".

O resultado é óbvio - o aluno mostrará a tendência natural de traduzir tudo o que diz com o Pretérito Perfeito Simples pelo "Simple Past", o que lhe parece ser o modo mais simples de pôr em prática a nova língua que está a aprender. Assim, sempre que não souber o que fazer, sempre que tiver dúvidas, sempre que hesitar (ou mesmo inconscientemente), ele procurará resolver os seus problemas da maneira que considera mais fácil ou mais segura e que, como nós já tantas vezes pudemos constatar nas nossas aulas, será a seguinte:

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past" / "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15



Depois de tudo o que acabei de expor ,julgo poder concluir que a interferência inevitável da língua materna leva o aluno a mostrar um certo à vontade quanto ao uso do "Simple Past" , enquanto que procura "evitar" a utilização do "Present Perfect" (sobretudo nos seus significados de "Indefinite Past" e "Resultative Past") , reduzindo-a ao mínimo possível , nomeadamente aos usos de "State/Habit-in.a-period-leading-up-to-the-Present" , que vimos serem coincidentes com o emprego do Pretérito Perfeito Composto.

Foram todas estas hipóteses que depois trabalhei na prática , com base nos dados que recolhi (testes para distinguir entre as utilizações do "Simple Past" e do "Present Perfect" , que passei a grupos de alunos dos 7º , 9º e 11º anos e do 1º ano do ensino superior) e , de facto , confirmei , através dos resultados obtidos , todas as minhas hipóteses iniciais.

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

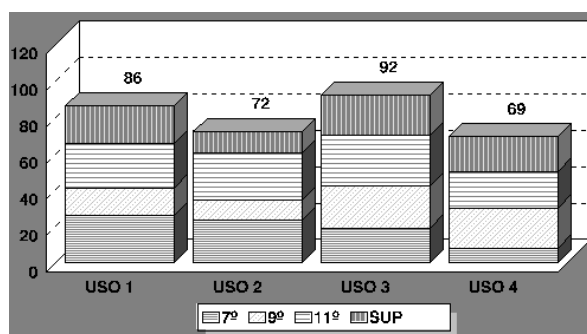
---

Recapitulando , eu tinha partido destas três permissas :

- a) a controversa distinção "Simple Past"/"Present Perfect" deve-se fundamentalmente a uma questão de interferência da língua materna no processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira (ou seja , esta distinção não existe em Português) ;
- b) um tempo verbal como o "Simple Past" torna-se mais fácil de entender e utilizar do que o "Present Perfect" , à partida mais complexo ;
- c) nem todos os usos do "Present Perfect" são igualmente difíceis em termos de concretização prática ; dois não oferecem grandes problemas - "State/Habit up to the Present" , enquanto que os outros dois se revelam bem mais complexos - "Resultative/Indefinite Past".

Analisados os resultados dos testes referidos tive a confirmação. Senão vejamos este gráfico de totais de erros , em termos globais , respeitantes aos diferentes usos do "Simple Past" e do "Present Perfect" :

Gráfico - Totais de erros , em termos globais , respeitantes aos diferentes usos do "Simple Past" (Uso 1 e Uso 2) e do "Present Perfect" (Uso 3 e Uso 4)



Legenda :

"Simple Past" - Uso1 - "definite habit"

- Uso2 - "definite state/event"

"Present Perfect" - Uso 3 - "resultative/indefinite past"

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

- Uso 4 - "state/habit up to the present"

Note-se que o maior número de erros verifica-se quanto ao emprego do "Present Perfect" - 161 erros no total, enquanto que, relativamente ao uso do "Simple Past" temos 158 erros.

No que respeita aos diferentes usos dos dois tempos verbais, pude verificar o seguinte:

(a) - no âmbito do "Simple Past", o uso 1 revelou-se mais difícil para os alunos do que o uso 2 ;

- no caso do "Present Perfect", o uso 3 foi o que originou maiores dificuldades de ordem prática, muito mais do que o uso 4.

(b) comparando os dois tempos verbais e os quatro usos em causa, obtive este escalonamento por grau de dificuldade :

Uso 3 ("Present Perfect") - 92 erros

Uso 1 ("Simple Past") - 86 erros

Uso 2 ("Simple Past") - 72 erros

Uso 4 ("Present Perfect") - 69 erros

o que curiosamente nos leva a concluir que o "Present Perfect" é um tempo verbal de tal forma abrangente, que engloba em si o mais complexo e ao mesmo tempo o mais simples dos quatro usos apontados.

Dado o exposto, importa ressaltar que pretendi apenas chamar a atenção para estes factos, ou seja, constatar na prática a existência dum problema de que todos temos consciência, mas sobre o qual ainda ninguém se tinha seriamente debruçado. Isto no intuito de facilitar tanto o ensino como a aprendizagem desta questão gramatical muito concreta.

É evidente que muito ficou por dizer, nomeadamente o apontar de possíveis estratégias de ensino que permitissem a obtenção de melhores resultados em termos práticos, mas isso ultrapassava o âmbito que me tinha inicialmente proposto com este estudo, pelo que ficará para futuras oportunidades.

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

## **Bibliografia**

ALLEN, W.S. - "Living English Structure", 5th ed., Longman , 1974

ALLSOP, J. - "Cassell's Students' English Grammar" , Cassell , 1983

ALMEIDA, N.M.de - "Gramática Metódica da Língua Portuguesa", 28ª ed., rev., Edição Saraiva, 1979

BARNES, R. - "Get Your Tenses Right" , C.U.P. , 1977

BECHARA, E. - "Moderna Gramática Portuguesa" , 23ª ed., Editora Nacional , 1978

BLAIR, K. - "Some Perspectives on the Tenses", in FORUM, Vol.XXII/2, April, 1984, pp. 32-35

CELCE-MURCIA, M. - "Understanding and Teaching the English Tense-Aspect System", in FORUM , Vol. XV/4 , October , 1977 , pp.2-11

COMRIE, B. - "Tense" , C.U.P. , 1985

CRANMER, D. - "Present Perfect or Past Simple?" , in APPI NEWSLETTER , Vol.IV/3 , April 1989 , pp.14-17

CUNHA, C.;L. CINTRA - "Nova Gramática do Português Contemporâneo" , 3ª ed. , Edições João Sá da Costa , 1986

DI PIETRO, R.J. - "Language Structures in Contrast", Newbury House Publishers , 1971

DULAY, H.C.;M.K.BURT - "You can't Learn without Goofing:an Analysis of Children's Second Language 'Errors'" , in J.C.Richards (ed.) , Error Analysis:Perspectives on Second Language Acquisition, Longman , 1974 , pp.95-123

ESSER, J. - "Contrastive Analysis at the Crossroads of Linguistics and Foreign Language Teaching" , in IRAL, Vol.XVIII/3 , August , 1980 , pp.181-191

FIGUEIREDO, J.N.;A.G.FERREIRA - "Compêndio de Gramática Portuguesa", Porto Editora, s.d.

GRAVER, B.D. - "Advanced English Practice" , 2nd ed. , O.U.P. , 1971

HAYMOND, R. - "An Effective Method for Teaching English Verb Forms", in FORUM ,Vol. XVIII/4 , October , 1980 , pp. 33-37

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

HOPPER, P.J. - "Aspect between Discourse and Grammar: An Introductory Essay for the Volume", in P.J. Hopper (ed.), *Tense-Aspect: Between Semantics and Pragmatics*, *Typological Studies in Language*, 1, Amsterdam, J. Benjamins, 1982, pp.3-18

JAMES, C. - "Contrastive Analysis", Longman, 1980

JAMES, C. - "The Exculpation of Contrastive Linguistics", in G. Nickel (ed.), *Papers in Contrastive Linguistics*, C.U.P., 1971, pp.53-68

JESPERSEN, O. - "Essentials of English Grammar", George Allen and Unwin Ltd., 1972

KALUZA, H.G. - "Systemic Definitions of the Present, Present Perfect, and Preterite Tenses", in *FORUM*, Vol. XV/3, July, 1977, pp.15-18

KRZESZOWSKY, T. - "Contrastive Analysis in a New Dimension", in J. Fisiak (ed.), *Contrastive Linguistics and the Language Teacher*, Pergamon, 1981

LEE, W. - "Thoughts in Contrastive Linguistics in Context of Language Teaching", in J. Alatis (ed.), *Contrastive Linguistics and its Pedagogical Implications* Georgetown University Press, 1968

LEECH, G.N. - "Meaning and the English Verb", 2nd ed., Longman, 1978

LEECH, G. N.; SVARTVIK - "A Communicative Grammar of English", Longman, 1975

LEONTIEV, A.A. - "Psychology and the Language Learning Process", Pergamon, 1981

LEWIS, M. - "The English Verb: An Exploration of Structure and Meaning", Language Teaching Publications, 1986

MATEUS, M.H. et alii - "Gramática da Língua Portuguesa", Almedina, 1983

MCDONOUGH, S.H. - "Psychology in Foreign Language Teaching", Allen and Unwin, 1983

MURPHY, R. - "English Grammar in Use", C. U. P., 1985

NEHLS, D. - "The System of Tense and Aspect in English: A Structural-Functional Approach", in D... Nehls (ed.), *Studies in Descriptive Linguistics*, Vol. 1, *Studies in Descriptive English Grammar*, Julius Groos Verlag, 1978, pp.45-62

NUNES, C. et alii - "Nova Gramática do Português", Didáctica Editora, 1981

PETERSON, B.A. - "Towards Understanding the 'Perfect' Constructions in Spoken English", in *FORUM* Vol. VIII/1, January-February, 1970, pp.2-10

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito<sup>1</sup>. *Millenium*, 15

---

QUIRK; R. ;S. GREENBAUM - "A Concise Grammar of Contemporary English", Harcourt Brace Jovanovich, Inc. , 1975

RIVERS, W.M.; M.S.TEMPERLEY - "A Practical Guide to the Teaching of English as a Second or Foreign Language", O.U.P., 1978

SANDERS, C. - "Recent Developments in Contrastive Analysis and their Relevance to Language Teaching", in J. Fisiak (ed.) ,Contrastive Linguistics and the Language Teacher , Pergamon , 1981

SRIDHAR, S.N. - "Contrastive Analysis , Error Analysis and Interlanguage :Three Phases of one Goal", in J. Fisiak (ed.) , Contrastive Linguistics and the Language Teacher , Pergamon , 1981 pp.207-237

SWAN, M. - "Practical English Usage", O.U.P., 1980

THOMSON, J. ; V. MARTINET - "A Practical English Grammar", O.U.P. , 1980

VÁZQUEZ CUESTA, P.; M.A.M.da LUZ - "Gramática da Língua Portuguesa", Edições 70 , Coleção Lexis , 1971

ZANDVOORT, R.W. - "A Handbook of English Grammar", 7th ed. , Longman 1975

1 O presente artigo sintetiza parte dum estudo mais vasto , realizado pela própria no âmbito da sua dissertação de Mestrado em Ciências da Educação , na especialidade de Didáctica do Inglês , na Universidade de Aveiro.

Caso se pretenda aprofundar alguma das questões aqui abordadas , importa referir que a Tese em causa se encontra na biblioteca da referida Universidade (CIFOP) à disposição de quem a quiser consultar.

---

1 O presente artigo sintetiza parte dum estudo mais vasto , realizado pela própria no âmbito da sua dissertação de Mestrado em Ciências da Educação , na especialidade de Didáctica do Inglês , na Universidade de Aveiro.

Caso se pretenda aprofundar alguma das questões aqui abordadas , importa referir que a Tese em causa se encontra na biblioteca da referida Universidade (CIFOP) à disposição de quem a quiser consultar.

2 Note-se que o Pretérito Perfeito Composto não necessita de qualquer tipo de advérbios ou expressões adverbiais para garantir a temporalidade que lhe é própria : "Tenho perdido muitas chaves (toda a minha vida)!" . Já o "Present Perfect", no caso destes seus dois usos específicos , é geralmente acompanhado por um advérbio de duração : "I've lost lots of keys all my life!" . A ausência desse advérbio - "I've lost lots

Fidalgo, S. (1999). Da problemática do EFL: o ensino / aprendizagem de contrastes verbais no âmbito do passado: "simple past"/ "present perfect" - pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto / pretérito imperfeito1. *Millenium*, 15

---

of keys!" - faz com que passe a estar em causa não um estado de coisas que se repete ou se prolonga até ao presente , mas sim um acontecimento ocorrido num passado indefinido.

3 O Pretérito Imperfeito tem outros significados , pelo que é fundamentalmente traduzido em Inglês pelo "Past Continuous" que expressa precisamente a mesma realidade - acções passadas , mas não concluídas e não limitadas no tempo , encerrando em si uma ideia de duração no passado. Porém , o estudo do "Past Continuous" ia além dos limites específicos desta investigação , tendo só sido referidos os significados que possibilitam a existência de contextos comuns entre as formas verbais (portuguesa e inglesa) em causa.

4 Estes dois significados do "Present Perfect" - "Indefinite Past" e "Resultative Past" - são muitas vezes difíceis de distinguir ou mesmo indistinguíveis. Por isso o mesmo exemplo : "Mum , I've lost the keys!" pode ser explicado por um ou pelo outro ou até pelos dois juntos , como veremos.

5 Curiosamente , nestes casos , empregamos em Português a palavra "já" - "Já estive em Londres duas vezes." Em frases como esta não se determina , de facto , o momento em que a acção se efectuou , não se mencionando mesmo , em muitos casos , o número de vezes que ela ocorreu : "I have seen that man before." ("Eu já vi esse homem.")

(E. Ramalho , imp. 1986 , p.176)